

135

**COMPARAÇÃO ENTRE ANTIGENEMIA E PCR NO DIAGNÓSTICO DE CITOMEGALOVÍRUS EM IMUNOSUPRESSOS.** Aletéia Crestani<sup>1</sup>, Regina Schröder<sup>3</sup>, Claudio Stadnik<sup>1</sup>, Virgínia Schmitt<sup>1,2</sup>, Jorge Neumann<sup>3</sup> & Rosane Scheibe<sup>1,2</sup>. (<sup>1</sup>Inst. Pesq. Biomédicas, <sup>2</sup>Fac. de Farmácia – PUCRS. <sup>3</sup>Inst. Pesq. e Diagnóstico, Complexo Hospitalar Santa Casa - POA.)

O citomegalovírus (CMV) é um agente muito prevalente em nosso meio, sendo responsável por infecções severas, especialmente em pacientes imunocomprometidos. Nestes pacientes, o diagnóstico baseado em técnicas sorológicas não é satisfatório, havendo a necessidade de testes de detecção direta do antígeno. Este trabalho tem com objetivo comparar os métodos de antigenemia e PCR no diagnóstico de infecção por CMV em imunossupressos. Os granulócitos de 61 amostras de sangue periférico foram separados para as análises. A antigenemia (AG) foi realizada utilizando um anticorpo monoclonal específico para o antígeno pp65 (Biotest TM, Alemanha). O DNA foi extraído usando-se métodos padrão, e um segmento do gene *MIE* foi amplificado pela técnica de nested-PCR. Das 36 amostras positivas pela AG, 30 (83,3%) foram também positivas por PCR. Entre as 6 (16,7%) PCR negativas, 3 (50%) apresentaram manifestação clínica e 3 (50%) não. Com relação às 25 amostras negativas por AG, 13 (52%) apresentaram PCR positivo e nenhuma apresentou manifestação clínica sugestiva de CMV. Todos os pacientes com sintomatologia tiveram resultados positivos por AG e 3 (12%) tiveram resultado negativo por PCR. Sensibilidade da PCR (padrão-ouro AG): 83%; especificidade: 48%; valor preditivo positivo: 70%; valor preditivo negativo: 67%. Entre as amostras analisadas, observamos um maior valor diagnóstico da AG frente ao PCR na infecção por CMV. (BPA/PUCRS)